

Escriptorio

Rua da Concordia n.º 6

24 de Janeiro de 1903

REDACTORES

Esperidião Calisto e Tactio Pires

Assignaturas

Anno..... 1800 Trimestre, 300

Semestre, 600 Mês..... 100

Pagamento adiantado

Gerente — Vital Baptista

JORNAL DO POVO

EXPEDIENTE

“O Exemplo” apparece semanalmente.

Acceptam-se e publicam-se gratuitamente todos os artigos concordantes com a norma de conducta da folha, bem como as declarações de esportar o seu trabalho que quizem collicar.

Todas as reclamações referentes a parte editorial devem ser dirigidas ao gerente da folha.

BRINDE AOS NOSSOS AMIGOS

De hoje até o dia 25 de março daremos aos nossos amigos que nos honrem com as suas subscrições mensaes que dão direito aos seguintes brindes:

Primeiro

Para a castella correspondente a 1.ª classe do primeiro premio da 2.ª loteria do Estado que for extrahida no dia 1.º de maio.

Assignatura gratuita do “O Exemplo” durante dois annos e ao L.º de cada anno a respectiva colleção soca actual.

Segundo

Para a castella correspondente a 2.ª classe do 2.º premio.

Assignatura gratuita durante um anno e a respectiva colleção socadactada.

Terceiro

Para a castella correspondente a 3.ª classe do 3.º premio.

Assignatura gratuita durante 6 meses.

Brindes aos assignantes

Aos assignantes que hajam pago suas assignaturas do mesço até o dia 25 desse mes, offerecemos o seguinte brinde que será: successões pelas suas classes respectivas redobras:

1.º — Assignatura gratuita durante dois annos e colleção socadactada da 1.ª classe do primeiro anno.

2.º — Assignatura gratuita durante um anno e respectiva colleção socadactada.

3.º — Assignatura gratuita durante seis meses.

4.º — Assignatura gratuita durante tres meses.

5.º — Assignatura gratuita durante tres meses.

6.º — Assignatura gratuita durante tres meses.

7.º — Assignatura gratuita durante tres meses.

8.º — Assignatura gratuita durante tres meses.

9.º — Assignatura gratuita durante tres meses.

10.º — Assignatura gratuita durante tres meses.

Aos nossos assignantes

Prevenimos aos nossos leitores que em geral que estarem offrendo as suas assignaturas e primos a nossos assignadores o obsequio de dentro do corrente mes offerecemos a cada assignatura a seguinte colleção socadactada:

A Gerencia

Infamia das infamias

Acoraçado pelo silencio da grande imprensa do país a camara dos deputados approvou em terceira discussão, em dias da ultima quinzena do anno que ha pouco findou o projecto de uma lei de concessão de direitos do homem, mais scelerado que se pôde imaginar — o projecto que regulariza a expulsaõ dos estrangeiros.

A imprensa do país, inclusive a colonial, com mui raras excepções, commetteu o grande crime não só de não combater a absurda medida mas ainda de não criticar que tratava-se de sua dôscia. Parece que todos conspiraram em favor da iniquidade! Parece que todos tinham interesse em deixar parecer que a liberdade não apreçada no Brasil não é um mytho.

Mas ha muitos inimigos do embuste, ha muita gente ainda a quem a mentira enoja e estes romperam contra o bôbê presidencial que há silencioamente a camara dos deputados e a grande imprensa partejaram.

O filho do sr. Rodrigues Alves é um moçoirão borripilante que não leve sequer os elogios de uma revista e a imprensa socadactada cedeu ao seu simile abortado na noite de 22 de Novembro na Republica Argentina.

O projecto que foi approvado ás recordadas é uma ameaça constante pezando sobre a cabeça de todos os estrangeiros domiciliados no Brazil — é uma triplice ameaça á sua tranquillidade, á tranquillidade de suas familias, aos seus haveres.

Não obstante estar o projecto na integra transcripto em outro lugar de nossa folha, vamos aqui analysar o n.º 2 do artigo 2.º

1.º — São causas bastantes para a expulsaõ:

2.º — a insufficiencia de recursos para prover a sua propria subsistencia.

Eis a mais condemnavel de todas as injustiças; e a mais infame de todas as ingratidões! Estrangeiro, feste um dia, apto para o trabalho e intelligente, viesse trazer o esforço do seu braço, as locubrões do teu cerebro a este posto do globo, te entregaste sinceramente ao progresso do teu país; a terra ganhou saugada pelo ferro do teu arado, e adormecido se dá liros

estilaram um aroma, que era parte do teu suor; a industria e o commercio a que applicaste a tua intelligencia desenvolveram no cuidado, no calor benéfico da tua actividade mas imprevistos transtornos commerciaes, molestias inesperadas, vos collocaram na ociosidade e a tua casa com mercaderias, por uma quebra de fazer parar o vosso arado por falta de forças e assim não podendo prover á propria subsistencia a lei vos expulsa do paiz!

Oh! infamia maior de todas as infamias!

T. Pires.



A Pedra do Sapateiro

Digna de uma visita dos srs. excursionistas no aprazível Arraial da Triztera, é a Pedra do Sapateiro.

Despachado esta singular rocha uma de suas extremidades sobre outra de igual grandezza emquanto, firme no solo a outra deita na parte inferior um abrigo, capaz de accommodar uma regular familia, resguardando-a dos rigores do frio e das chuvas.

A Pedra do Sapateiro está truncada e a sua companheira que lhe serve de travessouro, dá a talvez effeito de alguma fãlscia electrica.

Do alto dessa pedra cujo accesso é facilissimo, goza-se uma deliciosa vista; de lá do mina-se a vasta bacia do Guahyba com suas verdejantes lhas, a casaria da parte Sul alta da cidade, sem que os raios solares — venham incommodar o observador; pois que as arvores que cresceram junto á ella dão uma bella sombra.

Como que dorme nesta gigantesca pedra, recostada em sua secular companheira na fralda do serro, proximo á casa dos padres e, na occasião que visitamos, occulta pelo matto.

Ignorada seria para nós ainda a existencia da — Pedra do Sapateiro, si não fora a bondade do sr. Alfonso, digno esposo da exma. sra. professora do logar, que conhecendo o nosso desejo, o tomou em consideração e nos levou ao sitio, onde passamos algum tempo em observações e pesquisas.

Cariños por conhecer a origem do nome, vimos a saber que alli vivera muito antes morrerá um sapateiro.

Quanto ás causas que o levaram a preferir tal vida, são diversas as asserções:

Dizem alguns que para alli se refugiaram em 1835, para não tomar armas na revolução que então rebentara na Provincia; dizem outros, que assim preferiram para ver no retiro.

Seja com o que a verdade é que o huão ali viveu e pelo seu officio trabalhou lá tambem, como atestam ainda hoje as velhas aparas de suas esquiladas na terra.

Não se dá de crer-se haja o antigo habitação de quelle jogar deixado enterrado alli, com suas sãs, as economias do seu trabalho? Que se sabe.

Talvez, pela sua antiga idade, por modesta que fuisse a quantia ali deixada, montasse baje a regular capital.

Bem merecia a Pedra do Sapateiro as honras dos srs. amadores de photographia.



Folgedos

Terminaram na madrugada de 7 do corrente, as tradicionais festas em louvor do natal de Jesus Christo.

Como previamos a dicta convenção no calendario para a commemoração da visita dos reis magos ao berço do menino Jesus, a festa assumiu a seguinte programma:

Quatro dias, pelo menos, tivemos occasião de apreciar, apresentaram-se biserra e luzidamente disputando a primazia no cantar as glorias de Jesus; as opiniões divergem entre os Magos e Meneliks, entre as Bahianinhas e as Jardineiras.

Correspondendo ao attencioso convite da directoria do Club Menelik, para assistir ao ensaio geral, sahimos convencido de que seriam dos Meneliks as glorias da noite; já pelo bem afinado grupo já pela bonita voz de que dispõe o sr. João Baptista, que se encarregara dos sãos da mã Maria, e já pela prometteira estrea do sr. Octavio que cantava os solos do pey José.

Porém um amigo, entendido em assumptos musicaes, garantiu-nos que os Magos pela bonita musica suplantavam os demais tempos; ao que não oppuzemos a menor contestação, pois o nome do maestro a quem cantaram, em boa hora, a serie do grande, é a melhor prova daquelle conceito.

Devido a gentileza do nosso amigo Radil Pereira Flores, que nos convidara para irmos a sua residencia na noite de 4 do corrente, pois ia ser visitado pelo numero de botões de jardineiras, tivemos o prazer de ouvir a interessante senhora Laura Moraes da Conceição, dilecta filha do sr. Gerardo Francisco da Conceição. A senhora senhora desempenhou-se com garbo e cantando com voz sonora e bem afinada os solos a seu cargo.

No mais, todas as meninas e meninas caprichosamente phantasiadas e todos bem ensaiados.

As bahianinhas era o terço que puchava maior numero de espectadores, era uma multifida que impedia de ver e ouvir as, ao entrestantos nos informaram que a musica com a qual cantaram os bonni os versos que abuzo publicamos, era esplendida.

Os Magos — Trajando bem combinado costume a pastora, capatos a gran via, meias pretas, calções, colete e camisa branca, guarnecidos a botões azues, paletot e gravata azul, obzupou a Bilowira enfaixado tambem com fita azul, completando o figurino a competente varão pastoreante; tudo na frente do terço o regente e o nosso amigo Pio Leonardo da Conceição, casado com a senhora cantaram os bonni versos do sr. Mario Tosta gradados com magnifica musica do maestro a quem já nos referimos, o sr. Luiz Pereira, cantando os solos o sr. Genesio de Souza Araujo:

NA ENTRADA

Seguindo a estrella doirada De branca e limpida luz, Foram ter os tres Reis Magos A morada de Jesus; Assim, seguindo hoje a estrella Que ainda no ceo reluz, Andamos nós a cantar Hymnos de gloria a Jesus.

Solo

Em noites de fiores E festas sem par, Andando na rua Canções a cantar, Aqui nesta porta Vimos parar. Si derem licença Nós vamos entrar.

CORO

Entrem, entrem, Companheiros, Bem alegres prantelros Toca a rir, Toca a dançar, Que o senhor dono da casa Nos mandou todos entrar.

O EXEMPLO

EM CASA

Solo

(Apresentação)

São estes os tres Reis Magos
Belchior, Gaspar, Balthassar,
E tudo mais é gatinha
Que gosta de farrear.

CORO

Somos gatinha,
Sim senhor,
Da pá virada,
Pois não é?!
'S'ão vendo só? Ai que mas-
sada!
Espaia o pé,
Quando nasceu Nosso Senhor
O gallo fez cômmodô.

Solo

Dia e noite em todo anno
Andamos nós no serviço,
Mas quando chega este dia
Cae tudo assim no derriço.

CORO

Somos gatinha
etc. etc.

Solo

Ninguém na farra nos vence,
Ninguém no tombo nos ganha:
Temos corpo de cigarra
E pernas leves, de aranha.

CORO

Somos gatinha,
etc. etc.

Solo

O nosso termo é de luxo,
Termo de gente macota;
Nós só quebramos o corpo
Assim, no geitão do Motta.

CORO

Somos gatinha
etc. etc.

DESPEDIDA

Adeus senhor vai furando
Toda esta gente mirrada;
Você fique descansando,
Que si nenhum deste termo
Estar mesmo na furada,
Vem tudo, no outro anno,
A' vossa casa adorada.

As Bahianhas — trajan-
do rigorosamente á bahia-
na canta am os mais pri-
mosos versos dessa tempo-
rada festiva, da lavra do co-
nhedo poeta Souza Lobo.
Eil-os:

CHEGADA

Consenti que em vossa casa
meu yôyô, minha yaya,
em noite de tanta festa
as Bahianas entram já.

CORO

Em noite assim de alegria
de luz de festas, o de flores,
andamos nos pela rua
á Deus tecendo louvores.

SOLO

Grande noite de alegria:
nasce Jesus em Belem.
a noite parece dia,
de tanta luz que ella tem.

CORO

Todos alegres e contentes
chejos de mimos e affagos
viemos dar nesta casa
seguindo a estrella dos magos

SOLO

A luz a noite alumia
os astros não têm um ven
na terra tanta alegria
quanta alegria ha no ceu

CORO

Nos somos lindas bahianas
da terra do mangará
mais doces do que bananas
mais quente que vatapá
Quando nós com um demônio
quebramos o corpo num fado
se baba até santo Antonio
que é santo tão comportadol

SOLO

Para bem longe os cuidados,
para longe os dissabores,
cantamos os nossos fados
cobrindo Jesus de flores

CORO

Nos somos lindas bahianas etc

SOLO

DESPEDIDA

Yôyô, yaya adeus
nos vamos estrada fóra
cantando a gloria de Deus
até ao romper da aurora

CORO

Nós somos lindas bahianas
deixando toda alegria
vamos todas cantando
até o ultimo dia

Eis o que cantaram os
Menelicks:

NA RUA

Pai José:

Bamo, bamo na estrada can-
tando
Hose a noite é de festa e de
luz,
Toda rente já vai entrando
seus louvô dem do peito a
Jesusis.

CORO

Pisa na estrada
Rapaziada,
Hose é noitada
Só de alegrão;
Sempre cantando
Nóis bamo andando
Jesusis levando
No curação.

Mãe Maria

Já nu ceu as estrellas respande
Cum festivo e divino fulgôr,
Cum mais brio hose os astro
se acende
P'ra sodá nesta noite sinhô

CORO

Pisa na estrada
etc. etc.

NA ENTRADA

CORO

O meu yôyô, si sua lecença
Vancê dá
Vá si aredando cum pacença,
Bamo entrá.
Tudo isso é povo, cô-ê de pixe
O que aqui tá:
Mais sabe dançá bom maxixe
Muunguná.

EM CASA

Pai José

Tudo nasce canta e móre
E si vai, p'ra não mais vi;
Menelicks nunca móre:
Dia de Reis — tá elle ahí.

CORO

Sapateia, negrada;
Pé de preto, sacôde o mocotô
Desta vez entra tudo na furada
Tão vendo só?!
Tudo zinga com zeito, oleré.
Viva o torrobodô.
Ninguem miô espaa o pé.
Tão vendo só?!
Mãi Maria

Menelicks não afroxá
E canta como cigarra
E' chegá dia de Reis
Nosso tudo cae na fara.

CORO

Sapateia negrada,
etc.

Pai José.

Tudo anno nois passemo
Trabalando em coisa grossa.
Mais quando chega tempinho
Tudo Club cae na troça.

CORO

Sapateia negrada
etc.

Mãe Maria:

Menelicks dá serviço
Quando anda em sen regalo;
Os outro tôpa cum elle
E sae cantando di gallo.

CORO

Sapateia negrada,
etc.

DESPEDIDA

Pai José:

Adeus, ó xente bondosa
Qui nesta casa aqui fica.
De tudo muita sodade
Leva o Club Menelicks.

CORO

O meu yôyô si sua lecença
Vancê dá,
Vá si aredando cum pacença
Bamo já.

Mãe Maria.

P'ru anno, si Deus quize
Havemo voltá ca cá.
Vê o quirido yôyô,
Vê a querida yaya.

CORO

O meu yôyô si sua lecença
etc.

Notas taurinas

Foi optima sob todos os
pontos de vista a corrida de
tours realizada domingo ul-
timo no circulo do campo
da Redempção. O gado era
excelente e o toureiro foi
explendido.

— Domingo proximo reali-
zar-se-á a 5ª corrida da
actual temporada que deve
ser tambem boa em vista da
qualidade do gado ultima-
mente comprado pela empre-
sa.

De tudo

Para Alfredo Chaves a rager
sua colla de professor
publico seguiu a 5ª corren-
te do nosso amigo Miguel Al-
ves Cardoso.

Devido a termos que publi-
car em sua integra o trasla-
do dos estatutos do « Centro
Recreativo » ficram por este
motivo preteridas algumas
noticias que os leitores en-
contrarão neste numero.

Começa hoje a illustrar as
nossas columnas com sua va-
liosa collaboração, um talen-
toso professor normalista, re-
sidente em um dos arrabal-
des desta cidade.

Publicamos de sua lavra a
« Pedra do Sapateiro ».

Servindo-se de um revol-
ver, por termo a existencia,
na estação do Ferreira, o ci-
dadão Henrique Balduino,
negociante ali estabelecido.
Por esse motivo seguiu para
lá o cidadão José Candido
da Silva, afim de trazer para
esta capital sua mãe, viuva
do suicida

Queixumes

Conta a tua historia a
il mesmo.

Franklin.

Maldito jogo
da loteria,
Quanta maquia
Me vai levando!
Calculos fayo,
no boi palpito
sao me o cabrito
caracolando...

Corro as agencias...
ando n'um frotel!
Vou me a Liotti,
qu'inspiração!
Compro com medo
de não pagar...
Pero os meus passos
e o patacô!

Cyocle horrendo,
boio, penico,
nem mais um bco
tu ves de mim!
No outro dia,
todo infuencio,
eis-me na agencia
do seu Joaquim.

— Ha para hoje?...
Co'a vos macia
dis-me o Graçia:
— Sim, senhor... há...
Nunca a raposa
do fabulista
foi mais astuta
que este gambá.

Tras-me um intei-ro,
— numero cheio!
tambem um mesio,
— bem bontinho!
Vou-me ao intei-ro!
Ou tudo ou nada
Nova estôpada,
branco branquinhal

O Marsicano
já não me embaya,
por mais que faça
bonitos planos!
Passo de largo
por sua porta,
de cara torta,
já vão dous annos...

Agora ando
c'os phantasias
na loteria
dos mirre usô!
Sonhei com ore...
Ilens saquia...
e... me palpite
que a coisa dê...
Mas s'este luto,
co'a serie ingrata
van-me-me a plata
e eu fico olhando...
Maldito jogo
da loteria,
quanta maquia
me vai levando!

Porte Alegre

M.

O baile da Floresta Aurora

Tendo terminado o luto a
que se impuzera pela morte
do sei saudoso socio Miguel
Archanjo da Cunha, levou a
efeito na noite de 10 do
corrente a festa commemerativa
do seu anniversario a socie-
dade Floresta Aurora.

Foram directores do baile
de gala os srs. Octavio Cana-
barro, Conrado Alves Guina-
rães, e Octavio Ribeiro.

A animação dos convivas
cotijava-se com a cordeali-
dade e affagos dos dignos di-
rectores, que disputavam o
coração das exmas. familias
e cavalheiros, regalando os
de momento, a momento, com
os liquidos da bem fornida
copa. No salão caprichoso-
mente decorado destacava-
se ao fundo em um vistoso
tropheu o quadro contendo
as photographias dos funda-
dores da sociedade.

O espocar de foguetes e
bombas de dynamite, annu-
ciou a entrada do baile ao
som do hymno cantado ma-
gistralmente pelo grupo de
graciosas meninas que como
jânoticias o estavam en-
saiando. Em seguida assomou

a tribuna o nosso amigo
Candido Rodrigues de Souza,
que em um benedictis-
curso fez o historico da So-
ciedade e a interessante men-
ta Oscarlina Terra que reci-
tuou um inspirado soneto da
lavra do sr. Asdubuma Cu-
nha e Silva.

Fallaram depois o sr. Ar-
thur P. da Rosa, d. Vicentina
de Souza Bastos e o nosso
amigo Conrado Alves Guina-
rães que possuidos de sincero
enthusiasmo discursaram
bejamente, referindo-se de
passagem em economicos
termos a este modesto j'ural,
aí representado pelo nosso
companheiro Vital Baptista;
o que consignamos reconhecido-
dos

O baile terminou conser-
vando os convivas mutua
alacridade até o final.

Lamentando não dispormos
de mais espaço para uma
chronica mais ampla, aqui
deixamos expresso o nosso
agradecimento pela nimia de-
delicadeza do convite e pelo
trato que nos foi dispensado.

Centro Recreativo

Esta sympathica sociedade
fundada no pitoresco arrabal-
do Menino Deus, conseguiu
este anno festejar o seu an-
niversario sem pagar os...
50\$000 pela licença illegal e
e vexatoria, cobrada no 2º
posto.

O baile realizou-se na nou-
te de 3 do corrente, concor-
rido a elle grande numero de
familias ed socios. Fizeram
uzo da palavra os srs: Manoel
de Quadros, Bazilio Rosa, 2º
secretario e o socio honorario
E. Calisto.

O nosso jornal foi repre-
sentado pelo companheiro Vi-
tal Baptista.

Prometteu-nos auxiliar com
seus bons officios a esta re-
ducção o nosso amigo Antoni-
no Pio Arara. Que não fique
em promessa.

O Club Menelick elegeu a
diceloria que deve servir pa-
rar o anno de 1904, ficando
assim constituída: Pedro Lo-
pes de Barros, presidente;
Otavio Ribeiro vice-pres dan-
te; Ulysses de Barros, secre-
tario; Francisco Antonio, the-
soureiro; Luiz Coelho, procu-
rador; relatores da commis-
são de sydicancia João Ba-
pista 1º Nascimento e Faustino
Guedes.

Em regozijo de seu anni-
versario, passado a 9 do cor-
rente d. Gasparina Fortuneta
da Silva offereceu a suas
alumnas umas agradavel reu-
nã dançante.

O nosso amigo Jacintho
Leonardo no dia de seu anni-
versario, aproveitou o ensejo,
e levou a pia baptismal o seu
interessante filhinho a que
deu o nome de Leonardo.
Por esse duplo motivo esteve
em festa o seu lar, obsequian-
do o sr. Jacintho com sua
exma. esposa, aos amigos e
admiradores que foram levar-
lhes suas felicitações, com fi-
nas ligurias e generosos vi-
nios.

Procedente de Viamão
teve nesta capital o
amigo Franklin Flores, dos
Santos, que honrou-nos com
sua visita.

me para que eu chegasse a casa do cidadão Antonio Cerqueira, e disse-lhe que ella necessitava muito da machina. O que fiz por uas tres vezes sem que fosse attendido. Aborrecido como o seu caracterismo, escrevi-lhe um bilhete exigindo que elle entregasse a machina no que fui immediatamente attendido, e não a quatro dias como elle fycicamente meo na queixa. Motivos particulares obrigaram-me a deslazar-me da machina, como poderia succeder com qualquer uma pessoa pobre, mas o engracado foi, elle esperar que annoitecesse para pegar-me á traição. Andava eu pazeando na rua da Margem quando fui surpreendido pela voz de prisão e logo agarrado com unhas e dentes, como se tivesse eu commetido um crime de grande importancia. Ia fui eu para o posto, chegando lá não quiseram saber de nada, me trancafiaram no xadrez e, bonito nem a minha mãe, proprietaria da machina, chegaram, só allegderam ao camunador. No dia seguinte fui a presença do sr. melhor Alvaranga e logo remetido para a chetatura da policia. A policia, judiciaria que foi, como sempre delicada e Justiciera conheceu de prompto a minha innocencia e par. casa em paz me mandou.

Aos meus amigos

Sempre conheci Antonio Cerqueira como carpiteiro honesto ignorava porem que fosse compositor de buoensio de machinas de costura,

Sr. Antonio Cerqueira.

É muito feio um chefe de familia andar mentado. Tome Juizo, e até a volta.

Porto Alegre, 11 XI 1902

Eduardo Daison. Gomes.

S. de D. C.

LAÇO DE PURO

De ordem da lexma. srta. presidenta faço sciencia a todas as sras. socias, que a partida trimestral corresp. n. de dezembro reazar-se-á em aoute de 7 do referido mez.

São directoras a ex-nas. sras. dd. Maria Honoria dos Santos e Maria Luiza Porto.

Previne-se terminantemente que de ora em diante não haverá distribuição de seoha para pessoa alguma.

O baile terá começo as 9 1/2 em pout.

Porto Alegre Novembro de 1902.

A 1ª. Secretaria.

Marcolina F. Rodrigues

COMPLETA LIQUIDAÇÃO

DE **Calçados estrangeiro e nacional**

Na Bot. Universal

209—RUA ANDRADAS—209

CALÇ-DOS EXTRANGEIROS

- Borzequins Bostock, de verniz, para homens, de 10\$ a 20\$.
- Ditos e botinas Bostock, de bezerro, para homens, de 20\$ a 25\$.
- Sapatos Bostock, de verniz, para homens, de 10\$ a 15\$.
- Botinas Bostock, de bezerro, para rapazes, a 7\$.
- Botinas inglesa, de pellica, salto baixo, para senhoras, a 10\$
- Ditas Colón, de pellica, bro zeadas e pretas, a Luiz XV, para senhoras de 20\$ a 25\$000.
- Ditas Vianences, de pellica, brozeadas e pretas, a Luiz XV, para senhoras, de 20\$ a 25\$000.
- Ditas Colón, Vianences, de pellica brozeadas e pretas, a Luiz XV, mezinhas, de 12\$ 15\$000.
- Sapatos de diversas qualidades, artigo bem fino, para senhoras, de 10\$ 15\$000.
- Sapatinhos: Couro de pellica de 4\$ a 10\$000
- Diversas botinhas Baly e inglesa, de 6\$ a 10\$000.

Calçado nacional

- Diversas botinas e borzequins, Clark, do Rio de Janeiro, torrarnos 12\$ a 15\$000.
- Botinas de bezerro Clark, dois ponteados de amarello, a 18\$.
- Ditas dita de ponto amarello, de 22\$, por 9\$.
- Ditas dita de ponto amarello, de 18\$, por 9\$500
- Ditas dita sola grossa, de 14\$ por 6\$500
- Ditas dita sola grossa, para meninos, de 6\$500 a 9\$.

Calçado para senhoras

- Botinhas de pellica, de enfiar, artigo elegante, de 18\$, por 11\$000.
- Ditas dita de elastico, artigo elegante de 16\$, por 9\$.
- Ditas dita de col hat-se, ponto a narello, de 37 a 39, de 20\$, por 8\$
- Sapatos de pellica de entrada baixa, de 14\$, por 6\$500.
- Ditos dito de entrada alta, de 16\$ por 7\$500.
- Ditos de sola, artigo forte a 4\$500
- Sapatinhos de couro da Russa, artigo forte, de 4\$ a 6\$.
- Borzequins de couro, artigo forte, de 4\$500 a 5\$.

Especialidade em calçados por medida

PERRONE & COMP.

O sol nasce para todos GRANDE ALFAIATERIA

DE **PAULINO BERNARDI**

Esta casa importa directamento da Europa e tem sempre um grande deposito de casemiras Francezas, Inglezas, tflajianas, Allemans.

Confeciona fatiotas de gazemira de pura lã de 45\$000 até 100\$000

Tem um esplendoroso sortimento de bellos chapeos de lã de tal preço que até parece um presente.

207 — Rua dos Andradas — 207

PORTO ALEGRE

SORREARIA E COLGHOARIA

DE **João Francisco da Silva**

Nesta casa encontra-se sempre promptos arreios para carros e para carroças, colxões, cupulas, almofadões, etc.

Acceita-se, tambem, encomendas de trabalhos consententes a est ramo.

Concerta-se arreamentos etc

401 A - RUA VOLUNTARIOS DAPATRIA — 401 A

(Esquina da Rua Ramiro Barcellos)

Pharmacia Alliança

Rua Andradas Neves nº. 37
Consultas d'arias

Snr. Lindolpho Ramos das 10 às 12 da manhã.

Snr. dr. Arthur Carnauba de 1 às 3 horas da tarde.

Gratis aos pobres

RIO PARDO

LUSTRADOR

Laudalino C. Floravante

Encarrega-se de todo o trabalho de lustrador, dourador e empallador, empreita esses trabalhos e os executa em sua casa ou em casa particulares.

Acceita-se chamados para fóra

Garante-se perfeição e modicidade nos preços

Rua João Alfredo

18 até 2ª. Ord.

Mocotó

No Botequin Esperança, succulentocotó aos sabbados e domingos.

215—RUA RIACHOELO—215

Casamento Civil

No escriptorio des te jornal, á rua Fernando Machado n.º 152, encontra-se pessoa habilitada que prepara todo o processo de casamento.

Aluga-se casas de 12 a 20\$ na rua 3 de Novembro n. 5 (antigo becco do Oitavo). Trata-se com Salvador Antonio da Silveira, na mesma rua n. 23

Alfaiateria dos operarios

DE **ALFREDO ANTUNES**

Neste casa ha sempre boas fatiotas dos melhores fazendas e preparam-se por medida, garantindo-se o trabalho.

25 --- Rua Aurora --- 25

PADARIA FLORESTA

Trabalha pelo systema da casa Sasse

AUGUSTO DIAS DE MELLO

Tendo feito aquisição desta conhecida casa e a reformado convenientemente, propõ-se ao publico como fornecedor de pão feito com as melhores farinhas argentinas.

117 — RUA CHRISTOVÃO COLOMBO — 117

Diligencia de Viamão

Esta diligencia em suas viagens regulares sahe de Porto Alegre, ás 7 horas da manhã de terças-feiras e sabbados e de Viamão as segundas e sextas-feiras ás mesmas horas.

Horario especial para as festa Parte de Porto Alegre terça, sextas-feiras e do-

mingo 2, 5 e 7 do corrente a hora mencionada e de Viamão quinta-feira e sabbado, 4 e 6.

A diligencia parte da agencia á rua da Conceição, esquina da Varzea, num. 18.

Passagens vendem-se sómente na vorpora de partida.

A ALLIANÇA

DE

FELIPPE JEANSELME DA SILVA

RUA DOS ANDRADAS NUM. 239 241 E 241 A

Esta é a ocasião apropriada para fazer-se grandes e boas pedinças na casa **A' ALLIANÇA**, pois estando ao fim do anno e tendo esta casa grande depositos de mercaderias, está vendendo as mesmas a preços sem competencia.

JOIAS E BRILHANTES

Variado e grandioso sortimento de joias com brilhantes e outras pedras finas; dita com gravuras de todos os gostos ultima novidade.

Relogios

Relogios de ouro, prata, platin, aço, nickel, dourados e outros. Penduluz, despertadores, relógios marítimos, reguladores, chronographos.

NOVIDADES

Bibéto, delicados objectos de filigrana, artigos em estojos proprios para presentes.

OCULOS PINCE-NEZ

Oculos e pince-nez de ouro, prata, platin, nickel, tartaruga e aço, a preços baratissimos.

CORAES

Grande deposito de coraes em lindissimas joias modernas, a preços de torração!!!

Secção de Ferragens

Está liquidando seu grande deposito de ferragens, brinquedos, miudezas e objectos para escritorio, tintas e oleos papéis pintados e grande quantidade de livros novos e uso das a preços de torração.

Rua dos Andradas 239 241 e 241 A

FERRARIA E SERALHARIA DE OCTAVIO TERRA

Especialista em fogões de ferro

Esta officina promptifica, grades, porções e qualquer trabalho concernente a esta arte. Ferram-se alimaes, serviço garantido a preços razoaveis.

56-RUA JOÃO ALFREDO-56

(Antiga Rua da Margem)



TAPEÇARIA

DE

Izidro Frederico Homero

Esta casa tem sempre a venda colchões, matos, camas de vento, arcazes, copos, etc., etc.

Promptifica com a maior brevidade qualquer trabalho de estufar.



Preços Razoaveis

78 - RUA COBONDE GENUINO - 78
(Esquina da da Concordia)

MARCENARIA

DE

JOSÉ GODINHO

Esta officina de marcenaria encarrega-se de toda a obra concernente a esta arte, tais como confecções de móveis, concertos etc., etc.

51 - RUA REPUBLICA - 51

(Esquina da rua da Graça)

PORTO ALEGRE

**Aluga-se
para
anuncios**

LOJA DE FAZENDAS E MIUDEZAS

DE

João Paolinelli

Esta casa tendo resolvido fazer venda de seu bellissimo sortimento de fazendas de lei e de modo com a maior redução possível aos preços, offerece a sua estimavel freguezia e ao publico em geral, chitas, morins, cretonas, tecidos a phantasia e um sem numero de miudezas as mais uteis e bellas por preços tão baratos que causam pasmo.

Como, porém, em todas as coisas a vista faz té seu proprietario roga aos amantes das pedinças de fazerem uma visita a sua loja.

249--Rua dos Andradas-- 492

(Enfrentada Estação)